

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

| PREÇO DA ASSIGNATURA                |       | PUBLICA-SE                     | PREÇO DA ASSIGNATURA                   |       | N.º 910 |
|-------------------------------------|-------|--------------------------------|----------------------------------------|-------|---------|
| 7.º ANNO                            |       |                                |                                        |       |         |
| Braga, 12 mezes. . . . .            | 13600 | AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS. | Provincias, 12 mezes. . . . .          | 25000 |         |
| " 6 " . . . . .                     | 850   |                                | " 6 " . . . . .                        | 15050 |         |
| Correspondencias partic. cada linha | 40    |                                | " sendo duas assignaturas              | 35600 |         |
| Anuncios cada linha. . . . .        | 20    |                                | Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . . . | 35600 |         |
| Repetição . . . . .                 | 10    |                                | Folha avulso . . . . .                 | 10    |         |

## BRAGA

SABBADO 15 DE MARÇO DE 1879

Dinheiro de S. Pedro.

Em o n.º 907 d'este jornal, inserimos debaixo d'esta mesma epigraphie uma parte da brilhante pastoral, que o sabio e zeloso arcebispo de S. Thiago de Compostella dirigiu ha pouco ao clero e fieis da sua archidiocese, por occasião da collecta universal realisada para accudir ás necessidades da Santa Sé.

Por absoluta carencia de espaço nem fizemos d'uma só vez as transcripções que julgamos mais importantes, nem em numeros seguidos, como convinha, para não soffrerem a admiravel força e valor dos argumentos, com que o doutissimo Prelado falla sobre tão momentoso assumpto.

Só agora pudemos transcrever o mais importante d'essa pastoral, chamando a attenção do leitor para a parte que foi publicada no n.º 907, de 8 do corrente.

E' ainda ao «Amigo do Povo» e «Defensor do Povo», que nós continuamos a offerecer estes preciosos trechos da bella Pastoral do Prelado hespanhol, não por consideração para com dois *jornaes*, cuja caracteristica é simplesmente a ignorancia irmanada com a má fé, mas por attenção áquelles, em cujo espirito as palavras d'esses dois arautos da mentira e da blasphemia, ao fallarem sobre o dinheiro de S. Pedro, poderiam ter depositado más impressões.

Prosegue o venerando pastor:

Glorificada Roma com o sangue do seu primeiro Pontifice, e estabelecida para sempre n'ella a primaria Cathedra da Igreja unica de Jesus Christo, a sua paternal providencia ordenou as coisas de maneira que, com o andar do tempo, espontaneamente e pelos mais legitimos titulos, chegaram a possuir os Romanos Pontifices, successores de S. Pedro, meios permanentes com que desenvolver a sua actividade pontifical com a mais completa independencia de todos os poderes humanos. Isto se verificou quando paulatinamente se formou para o Papa um reino temporal independente, tão rico como era mister para o grandioso objecto a que se consagrava, e tão pobre e pequeno ao mesmo tempo como era conveniente para não inspirar receios aos outros soberanos da terra. Taes eram os antigos Estados Pontificios, dos quaes o Papa é Rei, e ao mesmo tempo Pae espiritual de todos os catholicos do mundo.

Porém a avareza, a soberba e a impiedade de commum accordo, congregaram-se em epoca não mui remota, e pelos meios mais insidiosos, violentos e rasteiros, atropellando os direitos mais sagrados da terra, e consummando actos que são a verdadeira origem do extraordinario incremento que vão tomando o socialismo e communismo em nossos dias, despojaram o Justo do que Deus lhe havia dado, e deixaram-n'o como os judeus a Jesus, quando lhe tiraram as vestiduras. Desde aquelle momento, privado o Pastor universal dos meios permanentes com que antes contava para o livre desempenho da sua alta e salvadora missão, renasceu nos catholicos todos do universo inteiro a obrigação de supprir o que a brutal violencia lhe arrebatou postoque os terminantes preceitos de Jesus Christo, longe de haverem sido derogados, subsistem em todo seu vigor. D'aqui a convergencia geral de olhares para o Vaticano; d'aqui numerosas e não in-

terrompidas peregrinações saídas d'aquem e além dos mares; d'aqui os multiplices e generosos donativos em pro do ex-hausto thesoiro de S. Pedro; d'aqui as subscripções; d'aqui os apelos, e d'aqui enfim esse movimento geral de concentração em torno da Cathedra primaria, para a qual os catholicos se dispõem unanimes a sacrificar até ao ultimo ceutil, se fosse mister. Sensível, indissolvemente doloroso é que a rapacidade impia haja imposto ao povo verdadeiramente christão este novo sacrificio, depois dos innumeraveis que sobre elle pezam; porém, como o Santo Padre, não sómente não é a causante de tamanha imposição, mas pelo contrario tem sido e é a primeira victima do sacrilego despojo, é inquestionavel que, enquanto aos expoliadores está reservada a tremenda acção da divina Justiça, aos membros saos do corpo mystico da Santa Igreja incumbe o dever de accudir providamente em auxilio da Cabeça paciente.

O Santo Padre, na actualidade, é evidentemente pobre, sendo como é notorio, que, contra todo o direito, foi despojado dos seus Estados e recursos temporaes pela força bruta. E mais e mais se agrava a sua pobreza, porque, faltando-lhe os antigos meios de subsistencia, vê-se forçado pela necessidade a manter: a seus familiares que lhe são precisos para as mais ordinarias urgencias da vida; ao Sacro Collegio dos em.<sup>mos</sup> Cardeaes, sem cuja ajuda não poderia attender ao governo da Igreja universal; ao immediato dos Prelados que são a alma e a vida de aquellas sabias Congregações em que, com inimitavel madureza se estudam, meditam e resolvem as mais arduas questões do mundo moral e religioso; aos pundonorosos officiaes e creados subalternos que prestam os seus serviços ás ordens de aquellas; aos Bispos e Missionarios que, sob a protecção da Santa Sé, evangelizam no antigo e novo mundo; aos numerosos e sumptuosos templos e basilicas de Roma, que se reparam e conservam, assim como o seu culto e ritos, a expensas do Erario pontificio; a não poucos bispos e prelados das dioceses da Italia que, despojados e desatendidos pelos invasores, só vivem do que a inexgotavel generosidade papal lhes subministra; a innumeraveis antigos servidores do Papa Rei, que, fieis até ao sacrificio por dever de consciencia, não o tem querido abandonar na sua desgraça, nem servir debaixo d'outras bandeiras; e enfim para terminar, ás grandes calamidades, que açoitam ainda as nações mais ricas do mundo catholico, ás quaes, parece incrível! também alcança a inexaurivel magnificencia e caridade do Vigário d'Aquella, que é todo compaixão e bondade.

Harmonizando com este concerto geral, desde o principio de tão suffocantes angustias, a archidiocese Compostellana tem-se distinguido por sua generosidade e despendimento em favor do *Dinheiro de S. Pedro*: de modo que Nós, ao chegar a ella, só temos continuado o movimento já pronunciado. Por conseguinte procuramos abrir desde logo subscripção permanente no BOLEIM do arcebispo, e enviar a Roma em occasiões opportunas os seus productos. Não fallando de outras anteriores, quando em 1876 partiu para a cidade eterna o rev.<sup>mo</sup> sr. então Deão d'esta nossa Santa Igreja com outro de seus respeitaveis Capitulares para tomar parte na grande peregrinação de Santa Thereza, representando-nos e a nosso exc.<sup>mo</sup> Cabido, por seu intermedio se enviou quanto havia até

então recolhido, com o obulo que por nossa parte cremos dever acrescentar. Quando em 1877 viajamos pessoalmente a Roma a receber do Santo Padre a distincção que não mereciamos, unindo-nos a outra peregrinação hespanhola que chegou n'aquella conjunctura, offerecemos também o recolhido posteriormente e um respeitavel additamento da nossa parte. Presentemente existirão na arrecadação uns onze mil reis, e é chegado o momento de que, começando por nós, a diocese inteira se decida a fazer um sacrificio extraordinario que, ainda quando individualmente não seja grande, sendo commum, effectuando-o todos, indispensavelmente ha de ser decoroso e digno de quem o offerece e d'Aquella a quem se consagra. Pela nossa parte, desde já nos adiantamos a fixar o que nos corresponde na quantia de dez mil reales.

### O juramento religioso

I

O sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, lente cathedratico da faculdade de direito e um dos principaes redactores, que foi, do «Partido do Povo», folha republicana, que se publica em Coimbra, prometteu publicar no mesmo jornal uma serie de artigos, contra o juramento religioso e politico, exigido aos dignos pares e aos snrs. deputados do nosso parlamento.

Prometteu, mas ainda mais uma vez não chegou a realisar seu proposito. Propoz as graves questões, que tractaria em varios artigos e quasi que não respondeu a uma só.

Muito infeliz é o illustre cathedratico quando promette escrever largamente sobre qualquer assumpto!

Offerece em 1874 aturada e profunda polemica ao dr. Motta Veiga sobre as grandezas da philosophia positiva e abandona tão momentosa questão depois de applicar algumas regras de grammatica philosophica a uma carta, que lhe endereçara o sabio professor de theologia.

Apresenta-se paladino denodado em 1878, para escrever sobre as reformas, que devem ser introduzidas em a nossa Universidade e ainda hoje os leitores do «Partido do Povo» esperam o cumprimento da palavra jurada do publicista republicano.

Não importa. Responderemos a algumas affirmações, que chegou a avançar o illustre professor de direito administrativo em a nossa Universidade.

Pareceram-nos tão arrojadadas e perigosas estas suas affirmações, tão anti-catholicas e inconstitucionaes, que não podemos ser superior á imposição da consciencia, que nos intimava o dever de as refutar com vigor, sem faltar á cortezia, que é devida sempre em questões de alcance theorico e pratico na esphera religiosa e social e que em todas as situações deve observar-se entre pessoas, que se prezam e que nos labores da sciencia conquistaram honrosos diplomas scientificos e só por elles subiram ás cadeiras do magisterio.

\*\*\*

E' o sr. dr. Emygdio Garcia um dos mais robustos talentos da nossa Universidade, mas a sua educação scientifica e as suas precipitadas aspirações politicas, que tantas vezes tem atraído suas convicções republicanas, o desnorreiam e o desconcertam a cada momento, ou quan-

do do alto da cadeira professional preleciona os seus alumnos, ou quando das columnas do jornal falla a seus leitores, ou quando com ares de tribuno se faz escutar pela mocidade academica e pelo povo nos saraos litterarios e nos comicios politicos.

Foi o sr. dr. Garcia o transplantador da philosophia positiva franceza para o nosso paiz. E se manifesta tão amante d'esta philosophia, que esquece seus deveres de professor, que lhe são impostos pela lei e pelos estatutos da Universidade, para, em vez de direito administrativo, ensinar principalmente aos seus alumnos a philosophia positiva, que pretende basear a sociologia em principios taes, que são a negação de outros verdadeiramente fundamentaes da boa ordem social.

E' o sr. dr. Emygdio Garcia o tribuno virulento, que se não arreceia de afrontar a opinião publica e declama e invectiva contra o sentimento religioso de quem o escuta, mostrando sempre em seu furor tribunico odio ardente, ou convicção intolerante contra o ensino da Igreja e os actos da alta e baixa clerezia.

E' o escriptor apaixonado, que ora se deixa deslumbrar pelo falso brilho de suas theorias, ora se deixa arrastar pelas suas largas ambições e com sua penna sempre de fogo e sempre vibrante, tudo combate, ou tudo defende, conforme é estorvo, ou é degrau para mais se aproximar da realisação de suas aspirações.

Infeliz talento, que tantas vezes temos lamentado!

Não pretendemos discutir o homem; só temos em mente refutar suas affirmações. Mas foi necessario esboçar seu perfil, para que todos conheçam o escriptor, que se nos defronta e melhor avaliam o quilate de seus ensinamentos doutrinaes.

O dr. Manoel Emygdio Garcia é homem de combate, e com sua palavra fluente, com seus escriptos energicos, com sua posição official, pôde ser um grande perigo para a causa do catholicismo, que é a verdade religiosa e o mais firme sustentaculo da ordem social, que elle pretende negar e destruir em todos os esforços que manifesta.

Julgamos necessario, pois, que os leitores do «Commercio do Minho» conhecessem o orador, o publicista, o mestre, que tanto se empenha contra a causa, que foi sempre a nossa causa.

Proseguiremos, refutando suas mais perigosas affirmações doutrinaes.

Y.

Lisboa, 12 de março de 1879.

(Do nosso correspondente).

O militarismo é, para estes senhores da liberdade, o idolo, ante o qual faz mister dobrar o joelho. Todos o requestram, todos lhe querem perdidamente.

Mas porque sentem que o direito da força pôde sustentar ainda a mais impossivel das situações, como outr'ora a força do direito mantinha os governos, e lhes dava auxilios para dirigirem a nau do Estado ao porto de salvamento.

Não admira, pois, meu amigo, que Marianno de Carvalho, um dos mais strenues campeões do progressismo, elevasse a voz no parlamento, ha dias, para que a posição dos majores do exercito levassem também rasca na assadura, visto os subalternos, e capitães terem já pescado nas aguas turvas.

Se vamos por este caminhar, veremos ainda outro vulto de outra facção liberal pedir que se dê mais uma fatia aos tenentes-coroneis, outra aos coroneis, outra aos generaes de brigada, outra aos de divisão, embora o orçamento da guerra suba de 4 mil contos a 10 mil. ou mais, porque o povo *pode e deve pagar*, e o segredo está em fazer a corte, e trazer contente a força militar, a despeito de toda essa immensa popularidade, de que, dizem elles, a dynastia, e o systema parlamenlar gosam no paiz.

Pois, eu, caro redactor, tambem fari o meu requerimento se a desgraça me conduzir a ser pae da patria. Pediria que se restituísse aos officiaes de Evora-Monte uma parte do muito, que o governo liberal lhes tem usurpado; e pediria que aos actuaes officiaes inferiores, não só se augmentasse o *pret*, senão que se permitisse, por uma boa lei de promoções, que os sargentos podessem ser promovidos a alferes antes de se lhes poyar a cabeça de cães.

Sexta-feira foi o exame do capitão Damaso, filho do valente general realista do mesmo appellido, para major. Presidin o sr. D. Augusto, commandante da brigada de cavallaria, pelo quero, po-so e mando de seu augusto irmão. A lei não auctorisa o improvido de generaes, mormente extranhos ao exercito; mas hoje que se falla tanto de lei, nunca ella foi tão escandalosamente postergada, e com tamanho prejuizo de terceiro. Como pôde um coronel, v. gr., soffrer a sangue frio, que um paizano, sem o minimo tirocinio, vista a farda de general; se acerque de ajudante de ordens, e de campo, e se ponha á frente de uma brigada, como se realmente fora alli em virtude da lei, que o elevava, de grau em grau, até atingir a altura, em que o mero favor o collocou? Não sei, meu amigo, o que mais me admire, se o absolutismo da eleição, se a mansa obediencia dos offendi-dos.

Consas do tempo, que todavia urge que não fiquem sem correctivo.

Como já sabeis, de certo, é presidente do conselho de ministros, em Hespanha, o general Martinez Campos. Prevaleceu o elemento militar, em que principalmente, senão em que exclusivamente se apoiam os governos bastardos, e liberaes, para vexarem os povos. O novo governo declarou ser conservador, isto é, mantenedor da actualidade, que não é, certamente, o que pôde restituir ao reino visinho a sua antiga prosperidade. Enquanto a mim o novo ministerio abrevia ainda mais os dias do reinado de D. Alfonso.

Em França os acontecimentos precipitam-se com uma rapidez fabulosa.

Parece que o ministerio de 16 de maio será finalmente accusado, e não parece menos indubitavel que o actual calará para entregarem o poder a quem saiba caminhar mais prestesmente para a dissolução da sociedade.

Era insupportavel, que n'esta epocha do vapor, e da electricidade a politica revolucionaria andasse como outr'ora caminava qualquer das nossas velhas caleças das Caldas.

A demagogia comprehende que o liberalismo lhe preparou o terreno, onde é mister estabelecer o theatro das suas proezas; que o tempo de obrar e de felicitar os povos chegou; e por isso desce á arena e combate pelo seu querido mote de *liberdade, equaldade, e fraternidade*.

Os pasteleiros fazem um ultimo esforço no intuito de conjurar a tempestade imminente; mas, estou que é já tarde.

O parlamentarismo isto é, as taes cartas, com todas as suas manhas, e sophismas, passa de moda. A demagogia franceza dar-lhe-ha o ultimo golpe, para em seguimento tambem morrer de morte macaca. Quem viver, verá.

Reuniu-se como fora annuciado, o clero lisbonense, que o celeberrimo regulamento de padre Pinho tende a converter em servo da gleba dos revd.<sup>os</sup> parochos. Faltaram alguns dos membros da assembleia, e entre elles o muito reverendo freire de Palmella (expulso) Sanches de Gusmão, um dos ecclesiasticos mais lidos, e fieis aos principios, por que pugnamos. Resolveu-se representar contra o tal regulamento. Enquanto a politica, meu rico, continua o ram-ram liberal a manifestar que avança, todos os dias mais, o descredito da caranguejola, que denominam systema parlamentar, e o paiz cada vez mais escarnecido, e opprimido pelos que lhes vieram dar a liberdade de tudo

quanto é efficaz para corromper, e aniquilar qualquer povo.

A nação, porém, enxotará os vendilhões, que ahí andam ha quarenta e quatro annos, a illudir uns, e a vexar a grande maioria do paiz.

Por hoje, nada mais

Todo vosso

A.

## EXPEDIENTE

Aos snrs. livreiros e editores.

Este jornal não fará a apreciação de quaesquer publicações, sem que haja recebido, um exemplar de cada obra; nem tão pouco, além da critica, será annunciada, (se o merecer), qualquer publicação, sem que se recebam dous exemplares. Faz-se esta advertencia, para que não succeda, como está succedendo, pedirem-nos a critica e o annuncio d'obras, das quaes nos não enviam mais que os titulos, os indices ou os primeiros fasciculos.

Esperamos que este nosso aviso seja tomado, d'hoje para o futuro, na devida consideração, aliás nos veremos na dura necessidade de sermos um pouco mais explicitos a este respeito.

## GAZETILHA

**Chronica religiosa.**—A'manhã, 16:—Na Sé procissão do Sacramento. De tarde exercicios nos Terceiros e no Carmo. Exposição do Santissimo no Salvador e no Bom Jesus do Monte.

Expõe-se o Sagrado Lausperenne nos Terceiros.

**Procissão do Enterro.**—A Meza da irmandade de Santa Cruz, resolveu definitivamente que se faça este anno a procissão do Enterro, na sexta-feira da Paixão. Percorrerá as ruas do transito da de Passos.

**Exercicios d'ordenação.**—Na segunda-feira principiam os exercicios espirituaes, preparativos para a ordenação, em cumprimento das determinações de s. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup>, na sua portaria de 11 de novembro de 1878.

**Missa.**—A meza da irmandade do Populo, manda celebrar hoje uma missa, ás 9 horas da manhã, n'aquelle templo, por alma do fallecido Fortunato Ribeiro Machado Guimarães.

**Agradecimento.**—Na sessão dos communicados publicamos um agradecimento dos snrs. Mattos Primos, em que testemunham a sua profunda gratidão ás pessoas que lhes prestaram relevantes e valiosos serviços por occasião do incendio que, ha dias, teve logar no seu deposito de carvão de pedra, juncto á estação de caminho de ferro d'esta cidade.

**Suffragios.**—A direcção do Asylo de D. Pedro V, mandou celebrar ante-hontem, no templo da Penha, uma missa de requiem por alma do fallecido bemfeitor d'aquelle asylo, o commendador João Joaquim de Carvalho Braga.

**O relatorio da comissão de syndicança, da Associação Commercial.**—Já conhecemos alguns trechos do relatorio, no qual a comissão nomeada pela Associação Commercial—para conhecer das illegalidades e patifarias perpetradas pelo escrivão de fazenda,—se levantou um monumento de picaresca memoria.

Desde que lemos lettra redonda, nunca vimos coisa assim, nem ao menos parecida.

Aquillo está a pedir uma analysesita. Pois ha de tela. Ora deem tempo ao tempo, e verão como ella ahí surge n'um folheto com um número de paginas razoavel.

**Missão.**—Gostosamente damos publicidade ao que um virtuoso e esclarecido presbytero d'Arnoia, concelho de Celorico de Basto, nos communica sobre uma missão que ultimamente fez n'aquelle freguezia o incansavel e bem conhecido missionario, frei Christovão, da Falperra. Temos pelos missionarios o maximo respeito e veneração e attribuímos ás missões o não se achar o nosso paiz ainda completa-

mente perdido. Porisso e porque sabemos que ellas, sobre serem guerreadas por todos os inimigos da Igreja e da Religião, o são tambem desgraçadamente por muitos d'aquelles que tinham a mais restricta obrigação não só de lhes não crear embaraços, mas de as fomentar e promover com todas as forças, sentimos sempre grande jubilo todas as vezes que nos communicam alguma e nos historiam os beneficos resultados com que o ceu a coroa.

Eis o que nos participa o nosso estimavel correspondente:

O revd.<sup>mo</sup> sr. frei Christovão, da Falperra, principiou uma missão em S. João Baptista d'Arnoia, do concelho de Celorico de Basto, no dia 18 do mez de janeiro, (a qual findou no dia 14 de fevereiro), a pedido do reverendo parochio, e para satisfazer um voto da fallecida exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Eugenia Gusmão da Motta Ribeiro, da casa de Cerqueira, de cujo cumprimento tinha encarregado vocalmente pouco antes de morrer a sua unito digna irmã a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Justina da Motta Ribeiro, assistente n'um convento da cidade de Braga. Quem não foi ouvir o sr. frei Christovão? Quem não escutou a pregação evangelica d'aquelle intelligente, virtuoso e religioso missionario? Não ha palavras com que descrever o que foi e produziu aquella missão, e quaes os seus beneficos resultados! Desde aquelle dia até ao fim da missão, a igreja d'Arnoia, que acolhe para cima de 2000 mil pessoas esteve sempre cheia de povo attento a ouvir aquelle missionario Apostolico, que com a sua palavra converteu muitas pessoas, que andavam extraviadas. Só nas mãos do parochio foram entregues 93:200 para elle restituir a diferentes pessoas; e outros muitos objectos de lavoura foram tambem restituídos a diferentes pessoas; desapareceram muitos falsos testemunhos; cessaram muitos escandalos; cumpriram-se bens d'alma que ha muito tempo estavam por cumprir; reconciliaram-se muitas familias muitos annos inimigas; n'uma palavra: o Anjo do Senhor veio á freguezia d'Arnoia, chamar á contricção, e ao arrependimento aquella porção do rebanho extraviado de Jesus Christo.

Bem haja o sr. fr. Christovão e as pessoas que promoveram aquella importantissima missão! E oxalá que aquelle tão docil rebanho permaneça em seu santo proposito, pois é o nosso maior desejo. O sr. fr. Christovão, e os seus companheiros na missão, foram incansaveis, entre elles o muito digno parochio d'Arnoia, concelho de Fafe, padre Manoel do Arico e o parochio de S. Pedro d'Aboim d'Amarante, que estiveram 20 dias na residencia do parochio confessando constantemente de dia mulheres, e de noite até ás nove homens! Eram tantos os pedidos e empenhos para se confessarem que não podiam satisfazer-se. Os padres da freguezia que são 5, tambem confessavam todos os dias, de noite em suas casas e na igreja de dia. Deus abençoou esta missão, pois nos 3 dias das quarenta horas commungaram na igreja d'Arnoia para cima de 2:000 pessoas.

E por effeito da missão ninguém n'aquelles dias soube, que coisa eram divertimentos do entrudo.

A este respeito ainda por aqui não veio o pgresso.

D'um presbytero d'Arnoia, catholico sincero.

**Atravez da provincia.**—Na noite de 4 foi lançado fogo, em tres partes, a uma leira de matto que Manoel José Ribeiro possui na freguezia de Creixomil, do concelho de Barcellos. Foi extinto quando já invadia as leiras visinhas.

—Os trabalhos de poia e empa no concelho de Melgaço vão em optimo andamento, devido ao excellente tempo que tem feito.

—O Banco de Guimarães vai representar contra o modo porque n'este districto se pretende fiscalisar a effectividade da execução da lei e regulamento do imposto do sello.

—Vão muito adiantados os trabalhos do novo hospital da villa de Melgaço, para o que tem contribuido muito o zelo e esollicitude do sr. José Candido Gomes d'Abreu, honrado negociante d'aquelle localidade.

—Na quarta-feira manifestou-se incendio n'uma casa da rua d'Arcella, da cidade de Guimarães. Foi extinto pelos bombeiros municipaes e voluntarios.

—O Banco de Vianna apresentou no

seu balancete de fevereiro o lucro de 9:869\$381 reis.

—O director do correio d'Amares foi exonerado do respectivo logar.

—Falleceu em Ponte do Lima o sr. João Ferreira Manso, filho do sr. João Rodrigues Manso.

—Refere um correspondente que na freguezia de Victorino dos Piões, concelho de Ponte do Lima, um britador de pedra, Antotónio José Pereira, na occasião em que andava com outros removendo algumas pedras na estrada de Barcellos, foi alcançado por um penedo, que o deixou tão mal ferido, que momentos depois era cadaver.

—Foi approvada a caução de 1:000\$000 reis prestada pelo pagador das obras publicas do districto de Vianna.

—Préga os sermões da quaresma na Misericordia de Ponte do Lima o revd.<sup>o</sup> parochio de S. Martinho da Gandra, o sr. José Pereira d'Amorim.

—Fechou, por falta de pessoal, a estação telegraphica de Barcellos.

—Foi nomeado vice-consul hespanhol em Caminha, D. Alfredo Corrales.

**Leão XIII.**—Vamos registar o testemunho de um livre pensador acerca do nosso actual Pontifice. E' como segue:

Um escriptor pariziense descreve do seguinte modo o Pontifice que, pelo seu espirito elevado e firme, é por todos considerado e respeitado:

«Leão XIII é alto e esbelto. O seu rosto fórma um oval mui pronunciado que se vae estreitando á medida que se aproxima da base: os appetites elevados alargaram o cerebro: os appetites inferiores abandonaram a sua morada inferior. O rosto é delgado como o dos que vivem n'uma atmosphaera elevada, onde o ar está mui dilatado: a mente de Leão XIII viveu sempre nas alturas. No perfil dominam os angulos, signal da vontade...

As feições são salientes e com tendencia a terminar em aresta; character physiologico de agudeza, de engenho e de penetração.

O nariz cumprido recorda o de Leão XII.

A bocca grande denota bondade.

A fronte elevada, indica serenidade.

A testa mui alta revela uma intelligencia vastissima.

Os olhos mui vivos e meio cerrados, indicam prudencia. São a janella entreberta por onde se vê melhor, sem ser visto. Não são os olhos grandes, abertos e marcados ás vezes pelas lagrimas do prece-dente Papa. Leão XIII conhece os homens melhor que Pio IX. Pio olhava sempre para o ceu; os homens estão na terra.

A parte inferior do rosto fechada por duas rugas profundas recorda ao primeiro relance de olhos em todos os retratos do Papa, a parte superior do retrato de Voltaire (1). Mas esta similhaça desaparece completamente, desde que se ouve fallar a Leão.

Leão sorri, e não tem a gargalhada sardonica e amarga. Ha n'aquelle sorriso algo de celeste, e nada de diabolico. E não obstante, parece que é o instrumento d'uma ironia potente. Se o Papa, por sua vida, por sua fé, por seu dever e por seu coração, não tivesse chegado a amar os homens como filhos, quando os teria desprezado!...

E com razão, acrescenta a «Palavra», e nós com o distincto collega. Mas, ó livres pensadores, se conheceis isso, como é que retribuis ao venerando Pontifice o amor que não mereceis?

Seguindo e admirando a gargalhada sardonica e amarga e o sorriso diabolico de Voltaire, do homem que mais tem odiado a humanidade, e que, como vós mesmos confessaes, fórma a mais completa antithese com Leão XIII!

Já é cegueira!...

**Hespanha.**—Foi dissolvido o parlamento hespanhol, e são convocadas para o dia 10 de maio as cortes futuras.

**Noticias diversas.**—No arsenal de guerra, do Rio de Janeiro, acaba de ser fabricada uma pistola de tiro continuo para uso da cavallaria brasileira. Como todas as armas de repetição, a nova pistola tem um deposito de cartuchos e uma vez sortido, fica o atirador em condições de fazer um determinado numero de disparos successivos, sem outra operação mechanica, além de extrair a capsula do cartucho servido, operação que é executada ao tempo de armar o cão.

—O exercito dos zulus, segundo informações rigorosas publicadas no «Daily News», de Londres, pode calcular-se em 60:000 homens. Affirma-se que fazem

parte do exercito grande numero de mu-  
lheres.

—Reappareceu a praga aos gafanhotos  
em Iven, em Hespanha:

—Confirma-se a noticia de um grande  
incendio nos estados de Nevada. Passa  
de 1:100.000 reis o valor das perdas, e  
morreram muitas pessoas sepultadas nas  
ruínas.

—Em Cahers, refere a «Nação», foi  
presa uma rapariga de 11 annos e eda-  
de, accusada de haver queimado um seu  
irmão, de dois annos, afim de se poupar  
ao incommodo de tomar conta n'elle!  
Consta a acreditar tanta perversidade em  
tão tenros annos.

—Em Milão foi adoptada a luz electrica  
para illuminar as ruas da cidade.

**Appello á caridade publica.**—  
José Alves de Araujo, morador na rua  
de S. Marcos, n.º 10, tendo-lhe sido  
penhorados pelo escrivão da fazenda, An-  
tonio da Costa Moraes, todos os moveis  
que possuia, inclusive 5 arrateis de car-  
ne de porco que tinha para adubar o  
magro caldo, que come diariamente com  
sua mulher e filhos; e como não possa  
trabalhar em consequencia de lhe ter sido  
penhorada tambem uma machina de cos-  
tura, vem por este motivo implorar da  
caridade publica uma esmola, para remir  
na fazenda o que deve.

José Alves de Araujo.

**A' caridade publica.**—Recommen-  
damos ás almas caritativas, Custodia Ma-  
ria Pereira, moradora na Travessa de S.  
Vicente, n.º 4, a qual se acha entevada  
e em extrema penuria.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

### AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, summamente  
penhorados para com todas as pessoas,  
que por occasião do incendio manifestado  
no seu deposito de carvão, lhes presta-  
ram relevantes serviços; veem por este  
meio patentear-lhes seu reconhecimento  
e gratidão, especialmente aos ill.<sup>mos</sup> e  
exc.<sup>mos</sup> snrs. presidente da exc.<sup>ma</sup> cam-  
ara, commissario geral de policia, Joaquim  
Firmino da Cunha Reis, commandantes  
e subalternos dos bombeiros municipaes  
e cavalleiros que fazem parte do corpo  
de bombeiros voluntarios.

Braga 10 de março de 1879.

(2307) Matos Primos

## THEATRO

DE

## S. GERALDO

Companhia dramatica portu-  
guez

Domingo 16 de março.

O drama em 3 actos e 7 quadros

## SANTO ANTONIO.

Principia ás 8 horas.

### RECLAMOS

**SAUDE A TODOS** sem medicina, pur-  
gantes, nem despesas, com o uso da delici-  
sa farinha de saúde,

## REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões, (despe-  
psias) gastrica, gastralgia, flegma, ar-  
rotos, ventos, flatos, amargor na bocca,  
pituitas, náuseas, vomitos, irritações intes-  
tinaes, hexas, diarrrea, dizenteria, colicas,  
tosse, atsmia, falta de respiração, oppressão,  
congestões, mal dos nervos, diabethe, debili-  
dade, todas as desordens no peito, na gar-  
ganta, do alito, dos bronchios, da bexi-

ga, do figado, dos rins, dos intestinos, da  
mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000  
curas entre as quaes contam-se a do du-  
que de Pluskow, da exm.<sup>a</sup> snr.<sup>a</sup> marque-  
za de Brehan, de Lord Stuart de Decies,  
par d'inglaterra, do doutor e professor  
Wurzer, etc. etc.

**Cura n.º 65:311.**—Vervant, 28 de mar-  
ço de 1866.—Senhor.—Bendito seja Deus!  
a sua **Revalesciere** salvou-me a vida.  
O meu temperamento, naturalmete fraco,  
estava arruinado em consequencia de um-  
horrible dispepsia que durava ha oito an-  
nos, tratado sem resultado algum lavouras  
vel pelos medicos, declaravam que alguma  
mezes de vida me restariam, quando a  
eminente virtude da sua **Revalesciere**  
me restituiu a saude. — A. BRUNELIERE,  
cura.

**Cura n.º 45:270.**—Tisica.—M. Ro-  
berts, d'uma constipação pulmonar com  
tosse, vomitos, constipação e surdez de  
25 annos.

**Cura n.º 74:442.**—Courmes, por Ven-  
ce (Alpes-Maritimos), julho de 1871.—«De-  
pois que fiz uso da sua benéfica **Reva-  
lesciere**, sinto novo vigor; a laryngite  
de que soffro ha dois annos tende a desap-  
parecer assim como os incommodos que  
sentia em todos os membros.

E' seis vezes mais nutritiva do que a car-  
ne, sem esquentar, economisa cincoenta  
vezes o seu preço em remedios.—Preços  
fixos da venda por miudo em toda a pe-  
ninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo,  
500 ; de 1/2 kilo 800 rs ; de um kilo, 1\$400  
reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 ki-  
los, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$800 rs.

Os biscoitos da **Revalesciere** que se po-  
dem comer a qualquer hora, vendem-se  
em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a  
**Revalesciere** chocolateada; ella res-  
titue o appetite, digestão, somno, energia  
e carnes duras ás pessoas, e ás creanças  
as mais fracas, e sustenta dez vezes mai-  
que a carne, e que o chocolate ordinario,  
sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de  
lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chaven-  
as, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de  
120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada  
chavena.

**DU BARRY & C.<sup>a</sup> LIMITED.**—  
Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-  
Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mer-  
cieiros, etc., das provincias devem dirigi-  
r os seus pedidos ao deposito Central;  
snr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo  
Santo 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo);  
Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31,  
32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Por-  
to**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da  
Baharia, 77.

**DEPOSITOS ENTRE DOURO E MI-  
NHO.**—**Aveiro**, F. E. da Luz e Costa,  
pharm.—**Barcellos**, Antonio João de  
Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—  
**Braga**, Domingos J. V. Machado, drog.,  
praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira  
Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—**Pipa &  
Irmão**, rua do Souto.—**Vianna do Cas-  
tello**, Affonso drog., rua da Picota; J.  
A. de Barros, drog., Rua grande, 140.

—**Guimarães**, A. J. Pereira Martins,  
pharm.—**Antonio d'Araujo Carvalho**, Cam-  
po da Feira, 1; José, J. da Silva, drog.,  
Rua da Bainha, 29 e 33.—**Penafiel**,  
Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sou-  
sa Ferreira & Irmão, Rua da Banha-  
ria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa  
Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos  
Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de  
Cedofeita, 160; Fontes & C.<sup>a</sup>, drogs., Pra-  
ça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J.  
Salgado, Pharmacia Central, Rua de San-  
to Antonio, 225 a 227.—**Ponte de Li-  
ma**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—  
**Ponte de Varzim**, P. Machado de  
Oliveira, pharm.—**Valença do Minho**,  
Francisco José de Sousa, pharm.—**Villa  
de Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

### CONVITE.

João da Costa e Silva, convida as pes-  
soas das suas relações e as do seu fal-  
lecido filho Thomaz Agostinho da Costa  
Braga, a assistirem a uma missa que por  
alma do referido seu filho terá lugar no  
templo dos Congregados, ás 8 1/2 da ma-  
nhã de segunda-feira, 17, primeiro anni-  
versario do seu fallecimento. (2313)

## AGRADECIMENTOS

Joaquim Fernandes da Silva Braga e  
Maria d'Assumpção d'Oliveira Braga, agra-  
decem a todas as pessoas, que por occa-  
sião do fallecimento de sua filha Laura  
Belmira d'Oliveira Braga, a acompanharam  
ao cemiterio, no dia 4 do corrente; co-  
mo não foi possível agradecer a todas pes-  
soalmente, pedem desculpa de o fazer por  
este meio, protestando-lhes a mais sincera  
gratidão. (2312)

Sendo tantas as manifestações de sen-  
timento e interesse, e tão geralmente  
distinctos os obsequios, dispensados n'esta  
cidade, aos abaixo assignados, irmãos  
e cunhado de Francisco Jacome de Souza  
Pereira de Vasconcellos, por occasião da sua  
ultima enfermidade e na dos actos reli-  
giosos celebrados em beneficio de sua  
alma, na capella do cemiterio, no dia 8  
do corrente, e sendo aos mesmos diffi-  
cillimo procurarem a tantas pessoas que  
de todas as classes porfiaram em acompa-  
nhal-os na sua intensa dôr, aproveitam  
este meio para lhes confessar suas innu-  
meras obrigações, tributando a todos o  
seu indelevel reconhecimento e gratidão.

Viscondessa de Ruões.

D. Maria Emilia Jacome de Souza Pereira  
de Vasconcellos.

Vasco Jacome de Souza Pereira de Vas-  
concellos.

Visconde de Ruões. (2309)

Os abaixo assignados, extremamente  
penhorados para com todos os ill.<sup>mas</sup> e  
exc.<sup>mos</sup> snrs. que se dignaram comprimen-  
tal-os por occasião do passamento, e as-  
sistiram ao enterro de seu nunca assás  
chorado pae e cunhado, o exc.<sup>mo</sup> snr. José  
d'Araujo Azevedo Mello e Vasconcellos,  
que teve logar na capella da sua casa da  
Loureira, no dia 3 de fevereiro, e para  
com todos os snrs. ecclesiasticos que as-  
sistiram ao officio de corpo presente, agra-  
decem por este meio, na impossibilidade  
de o fazerem pessoalmente, como tanto  
desejavam, tributando a todos o seu in-  
delevel reconhecimento e gratidão.

Antonio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio  
Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos  
Feio

José Augusto d'Araujo Azevedo Vasconcellos  
Feio

Bento d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio  
Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio  
Alberto d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio  
Visconde da Torre. (2283)

## ANNUNCIOS



### NOVO HORARIO.

Antonio Garcia, de Villa Verde, faz  
publico aos seus amigos e freguezes que  
o seu carro que de Braga sahe para Vil-  
la Verde ás 2 horas da tarde fica sahindo  
do dia 18 em diante ás 3 horas chegan-  
do a Villa Verde ás 4 1/2; sahe de Villa  
Verde ás 6 horas da manhã, chega a  
Braga ás 8 horas.

O mesmo annunciante declara que  
ás terças-feiras tem um carro para a fre-  
guesia de Concieiro, que sahe de Braga  
ás 2 horas da tarde, chega a Concieiro  
ás 4 horas e sahe de Concieiro ás 5 1/2  
horas da manhã, chega a Braga ás 8  
horas.

### PREÇOS

|                  |        |     |
|------------------|--------|-----|
| Para Villa Verde | dentro | 160 |
| "                | lôra   | 140 |
| Para Concieiro   | dentro | 200 |
| "                | lôra   | 180 |

Braga 14 de março de 1879.

(2311) Antonio Garcia.

## FEIRA DE ABRIL EM PENAFIEL

A camara municipal da cidade e con-  
celho de Penafiel, manda annunciar:

Que a feira annual de gados e caval-  
gaduras que devia ter logar n'esta cida-  
de nos dias 10 a 15 d'abril proximo, é  
transferida para os dias 20 a 25 do mes-  
mo abril—em razão d'aquelles primeiros  
dias coincidirem com a semana santa e  
paschoa.

Penafiel e secretaria da camara 7 de  
março de 1879.

O secretario.

(2308) Agostinho da Rocha Beça.

## EDITAL

Eduardo Tavares, Delegado do  
Thesouro no districto de Braga,  
por S. M. el-rei que Deus guar-  
de etc.

Faço saber que, sendo meu indeclina-  
vel dever dar rigoroso cumprimento ao  
que me é ordenado, quanto á fiscalisa-  
ção do imposto do sello, no Regulamento  
de 14 de novembro de 1878, e sendo  
certo que muitos dos que, na sua pro-  
pria conveniencia, deveriam promptifica-  
se ao pagamento d'esse imposto, procura-  
ram, pelo contrario, evadir-se ao paga-  
mento d'elle, defraudando a fazenda pu-  
blica, e collocando-se em situação de obri-  
garem mais tarde o fisco a procedimen-  
tos que fôra conveniente evitar não só  
no interesse da administração mas no dos  
proprios que a tal extremo impellem os  
que a lei incumbem da respectiva fiscali-  
sação, chamo por isso a attenção dos ha-  
bitantes d'este districto para as disposi-  
ções do mesmo Regulamento, bem como  
para as tabellas a elle juntas, a fim de  
que não possam allegar ignorancia quan-  
do tenham de ser compellidos ás multas  
comminadas pelo referido Regulamento  
contra aquelles que houverem faltado ao  
cumprimento das suas disposições.

Repartição de Fazenda do districto de  
Braga 4 de março de 1879.

O Delegado do Thesouro

(2289) Eduardo Tavares.

## MUITA ATTENÇÃO

Constando que alguns cerieiros  
d'esta cidade, continuam a propalar  
que a cêra que vende a Companhia  
Cerifica Portuense, é falsificada, a  
dircção empraça-os a que venham  
pela imprensa, no prazo de 3 dias,  
fazer essa declaração publica, aliás  
serão havidos como calumniadores.  
A companhia assegura que não com-  
pra senão cêra de 1.<sup>a</sup> qualidade, e  
garantirá a que levar a sua marca.  
Porto, 7 de março de 1879.

Pela Companhia Cerifica Portuense,

Os directores,

Manoel Vieira Borges.

Manoel Ribeiro Rodrigues Forbes.  
(2299)

## THEATRO DE S. GERALDO

A direcção d'este theatro, faz publico  
que no dia 16 do corrente mez, pelas 11  
horas da manhã, terá lugar a arremata-  
ção de dous camarotes, loja e sala do  
café, pertencentes ao mesmo theatro.

Braga, 9 de março de 1879.

Os directores,

Francisco Maria Pereira d'Araujo.

Antonio José Pereira de Magalhães Junior  
Antonio Santos d'Azevedo Magalhães.  
(2313)

## ATTENÇÃO

Troca-se a dinheiro, uma Imagem do  
Santo Christo, de marfim, em cruz de  
ébano, e adornada com prata.

Quem pretender, pôde vê-la em casa  
do snr. Barranha, na rua do Souto, n.º 6.  
(2234)

# SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



# SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



# SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semestrais sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



# SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



# SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitais dos districtos de Portugal e Hispanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

# SINGER

(2297)

## PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despesa que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Dr. Domingos Moreira Guimarães.

## ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO

No dia 22 de Março de 1879

LISTA N.º 2088

5.ª FÓRMA

Reforma da lista n.º 1976

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE GUIMARÃES

Fóros pertencentes à Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães

Numeros

- 3 Foro de 310 reis, 50,092 de meado, um carro de palha painça ou triga, á escolha, um carro de lenha e 13,770 de marrã, imposto no casal da Ribeira Fassião e Casa Nova: com laudemio da sexta parte.—Emphyteuta, o filho do dr. Antonio Alves Carneiro
- 4 Foro de 450 reis, duas gallinhas, um frangão, 194,18 de meado e um carro de palha painça, imposto no casal de Villa Justo, situado na freguezia S. Thiago de Roufe; com laudemio da sextaparte.—Emphyteuta, Antonio José Fortunato Ribeiro
- 5 Censo de 37 1/2 reis em dinheiro, 1 1/2 gallinha, 6,885 de marrã e 1 1/2 dusia de palhe painça, imposto em um quarto do Casal do Carvalhal ou das Lages, freguezia de S. Martinho de Cadoso.—Censuario, Domingos Mendes

Avaliações

296\$833

378\$343

39\$900

Fóros pertencentes ao cabido da insigne e real collegiada de Nossa Senhora da Oliveira da cidade de Guimarães

Numeros

- 7 Foro annual de 250 reis, 2 gallinhas, 14,688 de marrã e um carro de palha de trigo, imposto em metade do casal dos Chãos, freguezia de S. Cypriano de Tabuadella; laudemio da terça parte.—Emphyteuta, Guilherme Pinto Teixeira de Carvalho—483\$560 reis
- 8 Foro annual de 60 reis, 121,362 de trigo e 1 gallinha imposto em metade do Coral de Rebadaes, sito na freguezia de S. Martinho de Armil; laudemio da terça parte.—Emphyteuta, Joaquim Leite—468\$686 reis (2306)

Avaliações

com abatimento de 40 por cento

290\$136

281\$208

### FERRO BRAVAIS

Adaptado em todas as Hospitais. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recomendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrheia, irritação nem cança o estomago; além d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.

É o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vai juneta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reino.

### BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

### LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

### DINHEIRO A JURO

A confraria de N. Senhora da Apresentação, de S. João do Souto, tem reis 400\$000 para mutuar. (2305)

### DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203)

Padre Luiz Gomes da Silva.

### Fabrica a vapor de fundição ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de peso de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: baxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prendas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, de guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços. Preços os do Porto.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

### COFRE DE FERRO

Quem o tenha para vender, falle na rua Nova n.º 4.

## VINHO CREOSOTADO

DE

GIMBERT E BOUCHARD

MODIFICADO POR

DUJARDIN-BEAUMETZ

Este novo medicamento, cujos resultados têm sido surprehendentes, é hoje o preferido por todos os medicos tanto nacionaes como estrangeiros para a cura da phthisica pulmonar, bronchites, catarros da bexiga, tosses rebeldes, etc.

Deposito no Porto—Pharmacia Oriental, 268, rua de S. Lasaro, 272. Braga—Pharmacia Maya, rua dos Chãos, 31. (2229)

## LECCIONAÇÃO

DE

## RHETORICA

No campo de Sant'Anna, n.º 43, está aberto um curso d'esta disciplina.

N'esta redacção se prestam os escla-recimentos que se pedirem.

### Dinheiro sobre penhores

Na Caixa Penhorista Bracarense, rua de D. Gualdim, ao pé da Roda, dá-se dinheiro sobre prata, ouro, joias, roupas e outros mais objectos que tenham valor de cincoenta mil reis para cima; tem grande abatimento nos juros.

Acha-se aberta desde as 7 horas da manhã até ás 8 da noite.

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

## ARMAZEM DE VINHOS

## DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150  
 » » » » 190  
 » Lagrima . . . . . 200  
 » Branco de meza. . . . . 210  
 » tinto de meza fino. . . . . 240  
 » de prova secca. . . . . 300  
 » Malvasia de 2.ª. . . . . 360  
 » » velho. . . . . 400  
 » Malvasia Bastardo e Moscatela 500  
 » Roncão . . . . . 700  
 » Velho de 1854 . . . . . 600  
 » a retalho para meza 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.